



Câmara Municipal de São Gotardo

Ata da 23ª (Vigésima Terceira) Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de São Gotardo realizada no dia 15 (quinze) de Julho de 2013 (dois mil e treze) às 17:15 (dezessete e quinze) horas, na sede da Câmara, situada na Praça São Sebastião, nº. 45, nesta cidade, onde se reuniram sob a Presidência do vereador Claudionor Anicésio dos Santos, os senhores vereadores: Adriano Leonel de Andrade, Genésio Martins Neto, Gilberto de Oliveira Cândido, Marcilon Laci Rodrigues, Mauri Ignácio de Moraes Silva, Odair Mussi, Onofre Roberto de Oliveira, Ricardo Nunes e Valdivino Honorato de Oliveira. Havendo quórum legal, em nome de Deus, o senhor Presidente declarou aberta a Vigésima Terceira Reunião Extraordinária do ano de 2013. Inicialmente, o senhor vereador Adriano Leonel de Andrade pleiteou a dispensa de leitura em Plenário da Ata da Reunião anterior, 22ª (Vigésima Segunda) REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA, em razão de insuficiência de lapso temporal hábil para redigi-la. Adotando-se o processo de votação simbólica, nos moldes definido pelo art. 242, § 1º do Regimento Interno da Câmara Municipal, votaram pela dispensa de leitura da referida Ata os senhores vereadores presentes naquele momento, totalizando 09 (nove) votos favoráveis. A Ata foi declarada aprovada sem ressalvas. Em seguida, o senhor Presidente declarou iniciada a análise, discussão e votação dos Projetos de Leis anteriormente apresentados. **PROJETO DE LEI Nº 032/2013** que "Dispõe sobre a venda, em hasta pública, de lotes de terrenos pertencentes ao patrimônio municipal e dá outras providências.". O senhor Vice-presidente Valdivino Honorato de Oliveira tomou a palavra e usando das prerrogativas que lhe são conferidas pelo mandato eletivo efetuou pedido de dilação de prazo para vista do Projeto de Lei nº 32/2013 tendo em vista que mesmo após algumas reuniões os senhores vereadores não alcançaram um consenso acerca da apreciação do referido projeto. O senhor Presidente passou em apreciação plenária o citado pedido de dilação de prazo para vista, obtendo, pois, aprovação totalizando 09 (nove) votos. Posteriormente, o senhor Presidente anunciou o início do procedimento de oitiva do **Sr Neir José Alves - Chefe do Transporte da Saúde** convocado por esta Casa de Leis para prestar esclarecimentos. Solicitou a presença do senhor Coordenador de Assessoria Jurídica da Câmara Municipal, Dr Alderico Kleber de Borba, para conduzir o procedimento. O Dr Alderico Kleber de Borba, após cumprimentar e agradecer a presença do Sr Neir José Alves dirigiu-lhe os seguintes questionamentos, cujas respostas também seguem transcritas: "(Dr Alderico): **Caro Neir, o senhor tem conhecimento sobre a tramitação de Projetos de Lei que se encontram na Câmara Municipal que dizem respeito diretamente à Secretaria de Saúde?** (Neir): **Não.** (Dr Alderico): **Chegou ao conhecimento do Poder Legislativo, através de uma denúncia anônima, que o senhor estava passando informação à população no sentido de que a Câmara Municipal não estava votando Projetos de Leis da Saúde. O senhor confirma esta informação?** (Neir): **Não.** (Dr Alderico): **O senhor trabalha em período integral?** (Neir): **Quase que 24 horas.** (Dr Alderico): **Qual o critério que o senhor usa para distribuir transporte, reembolso de despesas, no tocante ao combustível para o transporte de pacientes?** (Neir): **Quando eu assumi o cargo me foi passado que o transporte da saúde do TFD é destinado aos pacientes do SUS. Assim sendo, nenhum paciente do SUS deve ser deixado de lado ou negado transporte. E, os pacientes que usam os meios privados para serem atendidos, quando há vagas nós precisamos, e por uma questão de bom**



Câmara Municipal de São Gotardo

senso, nós devemos atendê-los também. (Dr Alderico): **Você tem controle do combustível e quilometragem gastos pelas ambulâncias?** (Neir): **Não. O combustível eu apenas emito a requisição. Agora o controle de quanto o carro gasta, de quanto foi gasto, nada disso eu tenho informação.** (Dr Alderico): **Recentemente, por algumas vezes, as ambulâncias ficaram paradas na estrada por terem acabado o combustível. O senhor sabia disso? Qual providência tomou?** (Neir): **Sim, eu sabia. A questão do combustível é uma questão mais profunda, porque quando me foi passada a verba para gastar, eu estava gastando de acordo com o que eu peguei do meu antecessor, com relação às diárias e tal... Mas, o senhor Prefeito concluiu que não gastava toda aquela verba destinada ao combustível. Eu passei a fazer uma base de cálculo segundo o veículo. Eu entrei na internet e observava quanto o carro consumia de combustível por km. Calculava a distancia da viagem e colocava uns R\$ 20,00 (vinte reais) de sobreexclência para caso de emergência. Só que nós herdamos uma deficiência no sistema de diárias que nos foi passado pelos próprios motoristas que o Prefeito anterior deu aumento de salário para os motoristas em forma de diária. Porque se desse um aumento para os motoristas ele teria que dar para todos os outros cargos da Prefeitura. Então para que não fosse preciso fazer esse aumento para todo o funcionalismo público, esse antigo Prefeito concedeu esse aumento na diária dos motoristas, onde foram colocadas um pouco distorcidas. Isso é a informação que eu tive dos motoristas. E ao detectar essa diferença, o Prefeito achou por bem aumentar o salário dos motoristas e recuar o valor gasto com as diárias. Só que um carro na estrada a 80 km/h vai dar um consumo, a 100 km/h vai aumentar o consumo, a 120 km/h também e assim sucessivamente... Então, os motoristas insatisfeitos com a baixa das diárias, não sei se não abasteceu o suficiente aqui... porque o tanque cheio de qualquer carro tem que dar pra ir a Uberaba e voltar; ou ir a Uberlândia e voltar; ou ir a Belo Horizonte e voltar, porque eu fiz o teste pessoalmente...tem que dar. Eu tive também a informação de conversa entre motoristas que eles iriam 'fazer o combustível acabar', de propósito, para forçar o aumento das diárias dos motoristas. Então, eu como chefe dos transportes fiquei "entre a cruz e a espada", pois o Prefeito limitou a verba e o motorista quer por que quer o aumento das diárias, querem que volte ao valor que era. Esse impasse ainda não foi resolvido e corre o risco de acabar a qualquer momento de novo.** (Dr Alderico): **Quantos motoristas trabalham na área de saúde atualmente?** (Neir): **Diretamente pra mim são 15 (quinze).** (Dr Alderico): **Quem determina que os motoristas não devem pegar pacientes em suas próprias casas, sendo que muitas vezes o veículo passa em frente a residência dos mesmos e não deixá-los ou pegá-los naquele local, obrigando os mesmos a se locomoverem para pontos distantes altas horas da noite?** (Neir): **Veja bem: Toda vez que nós recebemos um pedido médico escrito, assinado e carimbado, nós pegamos o paciente em casa, porque nós entendemos que esse paciente precisa ser pego em casa. Quando nós não temos esse pedido do médico nós não pegamos o paciente em casa porque um microônibus que sai com 25 (vinte e cinco) pessoas de São Gotardo às duas horas da manhã para estar em Uberaba (ou Uberlândia) às sete horas da manhã, caso precise pegar paciente por paciente em casa, acabará saindo da cidade por volta de cinco horas da manhã... ele não chegará no destino a tempo. Então, quando há a**



Câmara Municipal de São Gotardo

necessidade (nós exigimos essa necessidade escrita pelo médico) nós mandamos o carro, a ambulância na porta da casa do paciente. Não havendo essa necessidade nós não temos condições. Agora, é fato que em vários lugares, onde temos como 'ponto', os pacientes ficam a mercê dos bandidos, porque às duas horas da manhã é impossível para a polícia militar estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Eles estão correndo risco sim, isso é reconhecido por nós, mas infelizmente eu como chefe dos transportes não posso garantir a segurança deles. (Dr Alderico): Essas eram algumas considerações que os senhores vereadores solicitaram fossem feitas. Após os esclarecimentos do Neir os senhores vereadores ficaram à vontade para qualquer esclarecimento a mais ou qualquer apontamento. O senhor vereador Odair Mussi indagou o seguinte: Por que as pessoas quando saem de São Gotardo para irem a Patos de Minas determina-se que eles tragam comprovante de que consultou em Patos para haver a possibilidade de reembolso do combustível gasto? (Neir): Essa questão quem deve respondê-la é a senhora Edma, porque eu emito a requisição de combustível apenas para os motoristas das ambulâncias da saúde e a verba de diária somente para os motoristas. A Edma é responsável hoje no lugar da Jéssica por ajuda de custo. São dois setores diferentes. (Odair Mussi): A Edma não terá condições de responder a essa pergunta porque ela entrou há poucos dias, está trabalhando há muito pouco tempo. Agora, eu estou lhe fazendo essa pergunta porque eu tenho documento em mãos de pessoas que foram para Patos de Minas e que ao chegarem aqui não foram reembolsados, caso queiram o original posso disponibilizá-los para xerox... está acontecendo isso na Santa Casa e como você trabalha lá já pode levar essa Denúncia para o Hospital. Quanto a buscar o paciente em casa... eu tive a Denúncia de um cidadão que mora na Avenida Rio Branco, paciente com câncer, veio de Uberaba após quimioterapia e a ambulância o deixou na porta da Santa Casa, ele com cirurgia (o estômago cortado) e após quimioterapia teve que ir a pé para casa. Aí depois que houve denúncia, a ambulância passou a pegá-lo e deixá-lo em sua residência. Então, mesmo que demore para pegar o pessoal, eu acredito que essas pessoas que portam uma doença grave, num estado desses tinha que ter uma ambulância para circular carregando esses pacientes, ao menos buscando até a Santa Casa para saírem de lá no microônibus... (Neir): Eu tenho conhecimento do caso. Hoje nós temos um problema (até gostaria de ressaltar, citar alguns dos problemas, pois eu conto com o apoio de muitos aqui dos companheiros) e alguns problemas nós temos que reunir para resolver. Eu tenho quinze motoristas, boa parte deles são novatos e quando é designado pegar o paciente em casa, automaticamente denota-se que deveria entregar o paciente em casa também. Agora se o motorista não colocou o paciente na porta da casa dele, com certeza é uma falha do motorista. Ao saber do fato eu tomei providência, como você disse, o paciente referido está sendo deixado em casa, só que nós precisamos de mais... precisamos de cursos que dêem aperfeiçoamento para esses motoristas porque boa parte deles, até os que estão há mais tempo, nunca tiveram curso específico para essa área. Outra coisa: além do curso nós precisamos também de mais motoristas. Eu preciso de mais motoristas. Eu preciso de mais ambulâncias, eu preciso de mais carros, não tenho e dentre os que eu tenho, alguns são de péssimas condições, péssimas. Os motoristas alguns são contratados e alguns são aprovados em



Câmara Municipal de São Gotardo

concurso. (Odair Mussi): **Eu tenho mais uma pergunta. A Constituição Federal fala que saúde é um direito de todos. De onde veio a determinação de que só pode carregar os pacientes do SUS? Isso é lei federal? Pois se é direito de todos tem que carregar o paciente do SUS e qualquer cidadão. (Neir): É como eu disse antes, isso foi me passado assim que eu assumi o cargo. Em primeiro lugar é o paciente do SUS, depois, se tiver vaga, podemos mandar os pacientes que não são do SUS. Agora, eu digo de antemão que nós não temos carro suficiente nem motorista nem verba para mandar todos os pacientes que nós temos em São Gotardo para fazer tratamento fora. Infelizmente, nós temos que passar a peneira. (Odair Mussi): Agora esse consumo de combustível das ambulâncias, consumo por quilometragem, essa questão do combustível acabar na estrada, isso tem que ter um controle mais rigoroso, porque o motorista tem um limite de velocidade que ele pode atingir na estrada, então eu não estou entendendo como essa gasolina acaba na estrada, teria que ter uma explicação desse motorista. O porquê de ter acabado essa gasolina. Talvez fosse o caso de investigarmos, não estou acusando ninguém, mas é nossa obrigação fiscalizar e investigar. (Neir): Concordo plenamente. Acho que vocês deveriam chamar os motoristas mais antigos para falarem sobre o assunto. Principalmente, com relação ao aumento das diárias em forma de salário. Vou citar algumas determinações do Prefeito assim que eu assumi o cargo: eu era muito procurado para fazer favores, levar estudante, trazer estudante, e as vezes esses pedidos viam de pessoas da Prefeitura, de alguns vereadores também, então eu conversei com o Prefeito, disse algumas coisas que não concordo e perguntei como fazer... o senhor Prefeito disse: "Aquilo que você puder fazer para uma pessoa, você faz para todo mundo. Aquilo que você não puder fazer para uma pessoa, não faz para ninguém.". E esse foi o critério que eu procurei seguir a partir de então. Outra coisa que ficou determinado também foi não buscar funcionário em casa; não usar o carro da Prefeitura para ir e voltar do almoço; não usar ambulância para buscar lanche em lanchonete para as enfermeiras de madrugada; não usar carros da Saúde para levar pessoas que dizem que vão fazer tratamento e enchem o carro de malas tirando espaço e o conforto dos pacientes... ou seja, o transporte da Saúde é para a Saúde, para fins de saúde. O caroneiro é expressamente proibido. Se acontecer é sem o meu consentimento. Pois se eu souber é motivo de Carta de Advertência e no caso dos contratados até 'baixa do Contrato'. (Odair Mussi): Houve denúncia de que surgiu conversa de que não estariam mais fornecendo combustível para pessoas fazerem tratamento fora porque os vereadores haviam deixado de votar projeto de lei da Saúde. (Neir): Até onde eu sei, o Executivo está tendo um bom relacionamento com a Câmara e quando eu recebi essa convocação eu investiguei antes o porquê. O cidadão procurou a Edma para conseguir uma ajuda de custo em forma de combustível. Ela informou que estava suspenso o abastecimento e disse a ele que talvez o Neir pudesse arrumar o carro. Ao me chamar eu fui ao escritório e disse que o meu caso é ainda mais difícil: pois, além do combustível eu tenho que tirar a diária do motorista e, como eu disse, a minha verba foi limitada dentro do orçamento da Prefeitura. Eu to com uma série de dificuldades para o pagamento de todas as despesas que havia até o mês de abril, porque a verba foi limitada e os gastos superam aquilo que eu tenho em mãos. Então eu disse que infelizmente eu não posso**



Câmara Municipal de São Gotardo

porque eu não tenho nem o carro nem como bancar as diárias dos motoristas. Eu disse que essa destinação das verbas tem que ser votada em lei, então não se faz de uma hora para outra...é preciso fazer um projeto para aumentar a verba e a Câmara aprovar. Isso foi o que eu falei, mas o que chegou aos ouvidos de vocês foi muito diferente. (Odair Mussi): Eu quero te dizer que sou seu amigo, te respeito muito, você é uma pessoa idônea, e que aqui nós estamos fazendo nosso trabalho de vereador, nossa função de legislar em favor do povo. Muito obrigado. O senhor vereador Onofre Roberto de Oliveira salientou: É responsabilidade nossa ajudar a fiscalizar o município, ajudar a desenvolver também, porque não justifica a gente ser eleito e as vezes por questão política achar que tem que prejudicar alguém... é obrigação nossa, independentemente do Prefeito que tiver, de contribuir com a nossa parte, eu gostaria de fazer um pedido: estou fazendo em meu nome, mas acredito que pelo que eu trabalho aqui com os vereadores deve ser praticamente unânime... se tiver que pagar os motoristas um salário justo eu tenho certeza que pode mandar o projeto que a Câmara está disposta a votar. Se tiver que aumentar a verba para a função ser bem desempenhada pode mandar o projeto que a Câmara vota, pois estamos preocupados com a saúde e jamais a Câmara iria deixar de votar qualquer coisa nesse sentido. A gente deve estar aliado, pois infelizmente a Saúde está mal e não estou dizendo que é só São Gotardo, é geral. E outra coisa, eu acho que você como chefe tem o direito e o dever de requisitar do Executivo, principalmente dos recursos humanos, curso para esses motoristas, a gente apóia. Pode contar com o meu apoio para cursos, palestras, não apenas para motoristas, pois muitas vezes o funcionário ocupa uma função sem ter treinamento para a função, é preciso mesmo preparar melhor os funcionários. (Neir): Só para encerrar... O nosso desafio é muito grande, não é pequeno. Agora pelo que entendi e estou vendo, por maior que seja o desafio, não vai ser difícil nem impossível vencê-lo, pois pelo que estou sentindo é que há muita gente empenhada em fazer o certo, o que é bom. Eu agradeço vocês por ter sido convidado e por ter a oportunidade de colocar e levar público o que se passa no meio de nós, e sempre que precisarem de mim para que cresça o nosso trabalho, tanto do Executivo quanto do Legislativo, eu estarei à disposição de vocês. O senhor vereador Ricardo Nunes fez uso da palavra nos seguintes termos: Não é bem uma pergunta, é um apelo. Como o senhor disse com relação ao combustível dos veículos, já aconteceu de veículo ficar parado a noite por falta de combustível, e pelo que eu entendi, pode acontecer de novo...eu queria pedir para que tentasse entre vocês lá resolver essa situação o mais rápido possível para que isso não venha a acontecer novamente. Porque além do desconforto, estamos tratando de pessoas que estão doentes. Então ficar à noite, de madrugada na estrada porque o carro acabou combustível não é uma boa coisa. Eu tenho certeza que com um pouquinho de bom senso e boa vontade vocês vão se esforçar para resolver isso. (Neir): O carro que ficou parado na estrada de madrugada não foi por falta de combustível não, foi por defeito mecânico mesmo. É um microônibus já velho, GTM-8994 é a placa dele, que está sendo muito utilizado, muito surrado, porque ele chega dez horas da noite e sai duas horas da manhã, direto, não há carro que agüente. Agora essa questão do combustível eu vou voltar a dizer que exige um esforço conjunto, porque por um lado o prefeito quer realmente ajustar e por outro lado é fato também que não só a nossa



Câmara Municipal de São Gotardo

Prefeitura, mas as Prefeituras do Brasil inteiro enfrentam uma grave crise financeira. Peço aqui mais uma vez a colaboração dos senhores no sentido de que possamos juntos encontrar a saída.”. O senhor Presidente agradeceu à presença do **Sr Neir José Alves - Chefe do Transporte da Saúde** e ressaltou que a Câmara Municipal está à disposição. O senhor vereador Ricardo Nunes ainda fez uso da palavra e comentou sobre a possibilidade de deliberarem sobre o corte do 'café da Câmara'. O senhor Presidente concordou com o senhor vereador, todavia, postergou a referida deliberação para a próxima reunião em razão da ausência em Plenário de alguns vereadores. Após, nada mais havendo, o senhor Presidente, em nome de Deus, encerrou a Reunião. Do que para constar, eu, Genésio Martins Neto, 1º (Primeiro) Secretário, lavrei a presente ata que lida se achada de acordo vai assinada pela Mesa Diretora. (Nada mais).



CLAUDIONOR ANICÉSIO DOS SANTOS
Presidente

VALDIVINO HONORATO DE OLIVEIRA
Vice-Presidente



GENÉSIO MARTINS NETO
1º Secretário



CÉLIO MARTINS DOS REIS
2º Secretário